

São Paulo é a capital com maior custo de alimentação

*Ração essencial
mínima do paulistano
custou no mês
passado R\$ 86,79*

SALETE SILVA

O paulistano gastou mais com alimentação básica em agosto do que a população de outras capitais. Foram gastos R\$ 86,79 com produtos de uma ração essencial mínima, segundo o Dieese. Em Fortaleza, o gasto foi de R\$ 63,31, o menor registrado pela pesquisa.

O preço da ração em São Paulo, no entanto, recuou 0,87%, no terceiro mês consecutivo de queda. Dos 13 alimentos que compõem a ração, seis tiveram aumento de preço. O custo de outros seis caiu e apenas o leite tipo C foi vendido pelo mesmo valor de julho. A comida essencial só não ficou mais barata porque produtos importantes tiveram seus preços reajustados.

O feijão carioquinha ficou em mé-

dia 6,52% mais caro. O pão francês, 6,25%, o arroz agulhinha, 5,26%, e a carne bovina, 3,13%. A maior queda foi da batata (16,82%). O tomate ficou 7,7% mais barato, a banana nânica, 7,69%, café em pó, 7,24%, e o açúcar refinado, 4,92%.

Em mais sete capitais, o conjunto de comida básica passou a custar menos. A maior queda foi em Fortaleza (6,47%). Lá, os preços dos alimentos básicos subiram apenas 5,36% de julho de 1994 a julho deste ano. No mesmo período, em São Paulo a alta foi de 36,59%, a maior entre as 15 capitais pesquisadas pelo Dieese.

Para comprar a comida essencial, os trabalhadores de Fortaleza e das capitais nordestinas de forma geral, que ganham um salário mínimo, precisam trabalhar menos horas do que os do Centro-Sul. Além disso, comprometem uma parcela menor de sua renda mensal para se alimentar. Mas em São Paulo, o número de famílias que vivem com apenas um salário mínimo é bem menor.